

**DEPRESSÃO E DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO EM MULHERES ADULTAS**

Amanda Corrêa de Souza<sup>1</sup>, Marcela Caetano Alves Pacheco<sup>2</sup>, Leticia Aparecida da Silva<sup>3</sup>, Clarice Selau Alexandre<sup>4</sup>, Izabela Rodrigues Camilo<sup>5</sup>, Janeisa Franck Virtuoso<sup>6</sup>

<sup>1</sup>E-mail: amanda.correa@rede.ulbra.br; <sup>2</sup>E-mail: marcela.caetano@posgrad.ufsc.br; <sup>3</sup>E-mail: dleticiaaparecida@gmail.com;

<sup>4</sup>E-mail: clariceselau99@gmail.com; <sup>5</sup>E-mail: izarodriguescamilo@gmail.com; <sup>6</sup>Docente na Universidade Federal de Santa Catarina.

E-mail: janeisa.virtuoso@ufsc.br

**Introdução:** As disfunções do assoalho pélvico (DAP) afetam muitas mulheres, sendo que essas ficam mais propensas a apresentar sintomas depressivos. Para aquelas que apresentam alguma incontinência, por exemplo, podem sofrer de insegurança ao sair de casa, porque escapes podem ocorrer, causando frustração, irritabilidade, tristeza constante e baixa autoestima. Tendo em vista a falta de informação da população a respeito dos músculos do assoalho pélvico, alguns sintomas de DAP podem ser vistos como normais, o que atrasa a busca por tratamento. A literatura é escassa sobre a relação dos sintomas de depressão com as DAP, sendo necessários mais estudos voltados às DAP e seus impactos psicológicos.

**Objetivo:** Analisar a associação entre depressão e DAP em mulheres adultas. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal, cuja amostra foi composta por mulheres com idade superior a 25 anos, residentes na região sul do Brasil. Foram excluídas gestantes, mulheres com sintomas de infecção urinária autorrelatados e aquelas com diagnóstico de endometriose. Para a coleta de dados, foi utilizado um formulário online, no qual foram abordadas questões para a elegibilidade e caracterização da amostra, contendo dados sociodemográficos, fatores ginecológicos, obstétricos, clínicos, comportamentais e hereditários. Para verificar a presença de DAP, foi utilizado o Pelvic Floor Distress Inventory (PFDI-20), que avalia a sintomatologia relacionada ao assoalho pélvico. Ele possui três domínios, divididos em subescalas, que avaliam sintomas da pelve, intestino e bexiga. A depressão foi avaliada por meio de autorrelato. Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva e inferencial, com nível de significância de 5%. **Resultados e Discussão:** Foram avaliadas 270 mulheres com idade média de 32,24 ± 8,15 anos. Dessas, 33,3% possuíam gestação prévia (n=90); 84,8%, comportamento sedentário (n=229); 36,7%, constipação (n =270); 35,6%, histórico familiar de DAP (n=96); e 45,9% mudaram o peso no último ano (n=270). A prevalência de depressão foi de 84,8% da amostra. Entre essas participantes, 90,2% das que apresentaram sintomas depressivos, também apresentaram algum tipo de desconforto anorretal ( $X^2= 4,34$ ;  $p= 0,037$ ). Conforme a literatura, os sintomas depressivos estão associados a sintomas anorretais, como a constipação intestinal, dor anorretal e incontinência anal. Isso pode ser explicado por vários fatores, como a influência da depressão nas mudanças de apetite e de padrões alimentares, o que pode levar à perda de peso ou alterações nos movimentos intestinais. **Conclusão:** Entre as mulheres com sintomas depressivos, houve presença de desconforto anorretal. No entanto, não houve relação com sintomas pélvicos e urinários. Faz-se necessário estudos com a finalidade de uma abordagem multidisciplinar, sendo fundamental para um tratamento biopsicossocial.

**Descritores:** Distúrbios do Assoalho Pélvico; Depressão; Mulheres.